

#ESTUDOEMCASA

Bloco n.º	18	DISCIPLINA	Português
ANO(s)	9.º		
ÁREA(S) DE CONHECIMENTO		<p>Áreas de Competência do Perfil do Aluno</p> <p>Linguagens e textos</p> <p>Informação e comunicação</p> <p>Raciocínio e resolução de problemas</p> <p>Pensamento crítico e pensamento criativo</p> <p>Relacionamento interpessoal</p> <p>Desenvolvimento pessoal e autonomia</p> <p>Bem-estar, saúde e ambiente.</p>	
APRENDIZAGENS		<p>Aprendizagens Essenciais</p> <ul style="list-style-type: none"> Educação literária 	
ESSENCIAIS/PERFIL DOS ALUNOS		<p>Ler e interpretar obras literárias portuguesas de diferentes autores e géneros: Auto da Barca do Inferno de Gil Vicente.</p> <p>Relacionar os elementos constitutivos do género literário com a construção do sentido da obra em estudo.</p> <p>Identificar e reconhecer o valor dos seguintes recursos expressivos: ironia e eufemismo.</p> <p>Reconhecer os valores culturais, éticos, estéticos, políticos e religiosos manifestados nos textos.</p> <p>Debater, de forma fundamentada e sustentada, pontos de vista suscitados pelos textos lidos.</p> <ul style="list-style-type: none"> Escrita <p>Elaborar resumos (para finalidades diversificadas).</p> <p>Escrever com correção ortográfica e sintática, com vocabulário diversificado e uso correto dos sinais de pontuação.</p>	

Bloco n.º 18 – O Enforcado

Educação literária

Vem um homem que morreu enforcado e chegando ao batel dos mal aventurados disse o Arrais tanto que chegou:

Diabo	Venhais embora Enforcado que diz lá Garcia Moniz?	Enforcado	Nom é essa a nau que eu governo.
Enforcado	Eu te direi que ele diz: que fui bem aventurado em morrer dependurado como o tordo na buiz e diz que os feitos que eu fiz me fazem colonizado.	Diabo	Mando-t'eu que aqui irás.
		Enforcado	Oh nom praza a Barrabás. Se Garcia Moniz diz que os que morrem como fiz são livres de Satanás. E disse-me que a Deos prouvera que fora ele o enforcado e que fosse Deos louvado
Diabo	Entra cá governarás até as portas do inferno.		

	que em bôora eu cá nacera e que o senhor m'escolhera E no passo derradeiro me disse nos meus ouvidos que o lugar dos escolhidos era a forca e o Limoeiro. Nem guardião do moesteiro nom tinha tam santa gente como Afonso Valente que é agora carcereiro.		tanto que fosse enforcado. [...]
Diabo	Dava-te consolação ou isso algum esforço?	Diabo	Agora nam sei que é isso nam me falou em ribeira nem barqueiro nem barqueira senam logo ò paraíso.
Enforcado	Com o baração no pesçoço mui mal presta a pregação. E ele leva a devação que há de tornar a jentar mas quem há d'estar no ar avorrece-lh'ó sermão.	Enforcado	Isto muito em seu siso e era santo o meu baração eu nam sei que aqui faço. Que é desta glória improviso? Falou-te no purgatório?
Diabo	Entra entra no batel que ao inferno hás d'ir.	Diabo	Disse que era o Limoeiro e ora por ele o salteiro e o pregão vitatório. E que era mui notório que aqueles deciprinados eram horas dos finados e missas de sam Gregório.
Enforcado	O Moniz há de mentir? Disse-me que com sam Miguel jentaria pão e mel		Quero-te desenganar. Se o que disse tomaras certo é que te salvaras. nam o quiseste tomar. [...]

Gil Vicente, "Auto da Barca do Inferno", ed. de José Camões, Centro de Estudos de Teatro, Teatro de Autores Portugueses do Séc. XVI [on-line], <http://www.cet-e-quinientos.com/> [acedido em 6.11.2020].

Seleciona as opções adequadas para completar as afirmações.

1. Esta personagem surge após os representantes da justiça dos homens para mostrar que
 - a) ela se sobrepõe à justiça divina.
 - b) ela não substitui a justiça divina.
 - c) ela questiona a justiça divina.

2. O Enforcado representa
 - a) a ingenuidade, a credulidade.
 - b) a maldade, o calculismo.
 - c) a inveja e a ambição.

3. Garcia Moniz conseguiu convencer o Enforcado que o Limoeiro e a forca
 - a) eram inevitáveis.
 - b) eram o Purgatório em terra.
 - c) eram o caminho para o Inferno.

4. Ao incluir Garcia Moniz, Gil Vicente pretende criticar os poderosos que
 - a) ludibriavam os fracos e ingénuos.

- b) não acreditavam na justiça dos homens.
c) acreditavam na justiça divina.
5. Os versos “Nem guardião do mosteiro/nom tinha tam santa gente/como Afonso Valente/que é agora carcereiro.”, proferidos pelo Enforcado, evidenciam que
- a) ele acreditava que há mais santos nas prisões do que nos mosteiros.
b) ele acreditava na justiça divina.
c) ele acreditava em Afonso Valente.
6. Nos versos “**em morrer dependurado/como o tordo na buiz**”, proferidos pelo Enforcado, estamos perante
- a) uma ironia.
b) um eufemismo.
c) uma comparação.

18.º Bloco temático

Desafio

E tu? Consideras o Enforcado uma vítima ou um criminoso justamente condenado?

Num texto bem estruturado, apresenta a tua interpretação da cena do Enforcado.

Introdução – apresentação da personagem.

Desenvolvimento – a intenção crítica de Gil Vicente ao incluir o Enforcado e Garcia Moniz nesta cena (quem/o que pretende condenar).

Conclusão – apresentação da tua opinião de acordo com o que referiste no desenvolvimento.



Enforcado

Português 9.º ano